

# MENSURAÇÃO DO RESULTADO SEGUNDO A ÓTICA DA GESTÃO ECONÔMICA (GECON)

**Armando Catelli**

**Reinaldo Guerreiro**

**Roberto Vatan dos Santos**

## **Resumo:**

*O objetivo principal deste trabalho é apresentar de forma exemplificativa o modelo de mensuração do sistema de gestão econômica (GECON) , partindo da premissa de que o valor do patrimônio e do lucro devem estar corretamente mensurados, expressando o valor efetivo da empresa e não quanto custou, e seu desempenho correto no período. Além disso, a base conceitual do modelo se concentra na mensuração dos eventos econômicos, pois entendemos que o resultado das atividades e global da empresa é formado pelo somatório do resultado de cada transação. No nosso entender a avaliação do ativo e mensuração do lucro deveriam expressar o valor econômico do bem para a empresa, validado pelo mercado de seu fluxo de serviço futuro, portanto cada espécie de ativo de acordo com a sua natureza e utilidade estaria sendo avaliado por um critério próprio de mensuração indicando seu valor de realização para a empresa em um dado momento. O Sistema de Gestão Econômica é um modelo gerencial de administração por resultados econômicos, que tem sido desenvolvido pela FIPECAFI , uma fundação de apoio ao Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. O modelo incorpora um conjunto de conceitos dentro de um enfoque holístico e sistêmico objetivando a eficácia empresarial e compreende diversos elementos integrados.*

## **Palavras-chave:**

**Área temática:** *Gestão Estratégica de Custos em Mercados Globalizados*

# MENSURAÇÃO DO RESULTADO

## SEGUNDO A ÓTICA

### DA GESTÃO ECONÔMICA (GECON)

Autores<sup>1</sup>:

Armando Catelli - contador CRC 47.761/SP  
Reinaldo Guerreiro - contador CRC 1SP125451/0-8/SP  
Roberto Vatan dos Santos - administrador CRA 24269/SP

Endereço:

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade  
Departamento de Contabilidade e Atuária  
Av. Prov. Luciano Gualberto, 908  
Cidade Universitária - São Paulo, SP CEP 05508-900  
Tel.: (011) 818-5820 Fax: (011) 813-0120  
E-mail: vatan@usp.br

## RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é apresentar de forma exemplificativa o modelo de mensuração do sistema de gestão econômica (GECON)<sup>2</sup>, partindo da premissa de que o valor do patrimônio e do lucro devem estar corretamente mensurados, expressando o valor efetivo da empresa e não quanto custou, e seu desempenho correto no período. Além disso, a base conceitual do modelo se concentra na mensuração dos eventos econômicos, pois entendemos que o resultado das atividades e global da empresa é formado pelo somatório do resultado de cada transação.

No nosso entender a avaliação do ativo e mensuração do lucro deveriam expressar o valor econômico do bem para a empresa, validado pelo mercado de seu fluxo de serviço futuro, portanto cada espécie de ativo de acordo com a sua natureza e utilidade estaria sendo avaliado por um critério próprio de mensuração indicando seu valor de realização para a empresa em um dado momento.

O Sistema de Gestão Econômica é um modelo gerencial de administração por resultados econômicos, que tem sido desenvolvido pela FIPECAFI<sup>3</sup>, uma fundação de apoio ao Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. O modelo incorpora um conjunto de conceitos dentro de um enfoque holístico e sistêmico objetivando a eficácia empresarial e compreende diversos elementos integrados.

---

<sup>1</sup>Professores da FEA-USP

<sup>2</sup>Marca registrada pela FIPECAFI.

<sup>3</sup>Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras.

## **MENSURAÇÃO DO RESULTADO SEGUNDO A ÓTICA DA GESTÃO ECONÔMICA (GECON)**

### **INTRODUÇÃO**

O Sistema de Gestão Econômica (GECON) é um modelo gerencial de administração por resultados econômicos, que tem sido desenvolvido pela FIPECAFI, uma fundação de apoio institucional ao Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. O modelo incorpora um conjunto de conceitos integrados dentro de um enfoque holístico e sistêmico objetivando a eficácia empresarial e compreende basicamente os seguintes elementos integrados: um modelo de gestão, um sistema de gestão, um modelo de decisão, um modelo de mensuração e um modelo de informação, apoiados por um sistema de informações para avaliação econômico-financeira.

Este sistema teve sua origem nas reflexões sobre controladoria e gestão empresarial efetuadas pelo prof. Dr. Armando Catelli, da FEA-USP, no final dos anos setenta, principalmente pelo fato de já naquela época, ocorrerem críticas diversas à contabilidade de custos e financeira tradicional, ressaltando que as mesmas estavam voltadas somente para o atendimento de informações formais, societárias ou fiscais, tendo pouca influência no processo de tomada de decisões empresariais.

Estas críticas à contabilidade em sua forma “ortodoxa”, não são recentes, tanto que há muito tempo, temos a contabilidade gerencial, que através de critérios diversos procura ser um instrumento útil ao gestor em seu processo decisório. Vale lembrar também que estas críticas dizem respeito principalmente aos critérios de mensuração do patrimônio e do resultado das entidades, enfatizando que os demonstrativos contábeis não estariam refletindo adequadamente o valor econômico da entidade.

Neste sentido, a teoria contábil elaborou diversos critérios alternativos de mensuração dos ativos, a valores de entrada e a valores de saída, e conseqüentemente do lucro, que não atendem em sua plenitude às necessidades informativas dos usuários, principalmente por não contemplarem em alguns pontos os conceitos econômicos. Reforçando, SOLOMONS (1961) afirmava que o lucro econômico é apurado pelo incremento no patrimônio líquido e este deveria ser mensurado pela capitalização dos recebimentos líquidos futuros, sendo que o lucro contábil não guarda nenhuma relação com o lucro econômico, pois os ativos estão avaliados pelos seus custos não expirados.

Já HENDRIKSEN (1977, p. 144-5) dizia que “enquanto capital ainda é um estoque de riqueza que pode gerar serviços futuros, lucro é imaginado como o fluxo de riqueza ou serviços em excesso àquele necessário para manter o capital constante.”, perfeitamente de acordo com a concepção de HICKS (1946) onde define que lucro é a quantia que uma pessoa pode consumir durante um período de tempo e estar tão bem no final do período como estava no início, e com a definição contábil citada por IUDÍCIBUS (1995) de que “lucro é o que se pode distribuir num determinado período, sem enfraquecer o valor do patrimônio líquido.”

Inclusive IUDÍCIBUS (1980, p. 107) entende que “no âmago de todas as teorias para a mensuração dos ativos, se encontra a vontade de que a avaliação represente a melhor quantificação possível dos potenciais de serviços que o ativo apresenta para a entidade”.

No nosso entender a avaliação do ativo e mensuração do lucro deveriam expressar o valor econômico do bem para a empresa, validado pelo mercado de seu fluxo de serviço futuro, portanto cada espécie de ativo de acordo com a sua natureza e utilidade estaria sendo avaliado por um critério próprio de mensuração indicando seu valor de realização para a empresa em um dado momento.

O objetivo principal deste estudo é apresentar de forma sintética, o modelo de mensuração do sistema de gestão econômica, partindo da premissa de que o valor do patrimônio e do lucro devem estar corretamente mensurados, expressando o efetivo valor da empresa e não quanto custou. Além disso, a base conceitual do modelo se concentra na mensuração dos eventos econômicos, aqui definidos como uma classe de transações de mesma natureza que afetam o patrimônio de uma entidade, pois entendemos que o resultado das atividades e global da empresa é formado pelo somatório do resultado de cada transação.

## FUNDAMENTOS DO MODELO DE MENSURAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO ECONÔMICA

O GECON parte da premissa que as empresas são entidades sociais, constituídas para cumprir uma missão, como objetivo fundamental, dentro de uma abordagem sistêmica, envolvendo portanto, um processo de troca de recursos com o meio-ambiente. Nesta visão, são constituídas de atividades que consomem recursos e produzem bens ou serviços equivalentes aos produzidos pelo mercado, numa cadeia interna de relacionamento fornecedor-cliente. Estas atividades só deveriam ser mantidas se conseguissem produzir produtos/serviços em condições competitivas com as ofertadas pelo mercado.

Logo, no desenvolvimento das atividades, entendidas como um processo físico-operacional que consome recursos e gera produtos e serviços, surgem os eventos econômicos, definidos como uma classe de transações da mesma natureza que afetam da mesma maneira o patrimônio de uma entidade. Cada evento econômico é um tipo específico de ocorrência, que produz um impacto pré-estabelecido na estrutura patrimonial da empresa, acarretando portanto uma mesma formatação contábil. Cada transação é um “negócio” planejado ou realizado que gera impacto patrimonial.

Se a empresa é um conjunto de atividades em constante interação e se as mesmas são desenvolvidas a nível analítico através das transações (eventos econômicos analíticos) então a eficácia do sistema-empresa depende do resultado de cada evento econômico. Desta forma, o GECON leva em consideração que a otimização do todo (a empresa) depende da otimização das partes (áreas de responsabilidade, departamentos, atividades, eventos e transações), portanto seu modelo de mensuração é voltado para a correta mensuração do patrimônio e do lucro através da correta mensuração de cada evento econômico.

Um ponto fundamental para se administrar por resultados econômicos é que o mesmo deva ser corretamente mensurado. No sistema GECON é reconhecido que o valor da empresa aumenta com a agregação de valor econômico, validado pelo mercado, proporcionada pelo processo interno de geração de produtos e serviços nas diversas atividades através do consumo de recursos. O modelo identifica, mensura e reporta os resultados das atividades (receitas menos custos) nas respectivas áreas de responsabilidade, segregando os resultados operacionais dos financeiros, apurando as margens de contribuição e reconhecendo que o valor econômico de uma entidade aumenta ou diminui à medida que o mercado atribui um maior ou menor valor para os ativos que ela possui.

As premissas utilizadas pelo modelo de mensuração do GECON para obtenção de um conceito de lucro e de patrimônio, segundo critérios econômicos, são elencadas por GUERREIRO (1991) como sendo as seguintes:

1. o mercado é o validador do “potencial de serviços” dos diversos ativos;
2. deve ser levado em consideração o valor do dinheiro no tempo;
3. a empresa opera de acordo com o postulado da continuidade;
4. a empresa, na hipótese de descontinuidade, deve avaliar os seus ativos a valores de realização;
5. do ponto de vista econômico, “potencial de serviços”, “serviços futuros”, “benefícios futuros” dizem respeito ao montante de riqueza que o ativo pode gerar para a empresa;
6. o potencial de serviço de cada natureza de ativo deve ser analisado à luz da sua função dentro da empresa, na continuidade de suas operações;
7. o potencial de serviço do ativo independe da forma como ele é financiado;
8. um determinado ativo pode possuir um potencial de serviço diferente, dependendo da empresa que o possui;
9. um ativo cuja função é totalmente dissociada das operações da empresa em sua continuidade normal deve ser avaliado por valor de venda;
10. a riqueza de uma empresa aumenta na medida em que o mercado reconhece um maior ou menor valor para os bens e serviços que ela possui;
11. a riqueza de uma empresa aumenta pela agregação de valor proporcionado pelo seu processo de transformação de insumos em produtos e serviços;
12. o modelo de decisão do proprietário, do ponto de vista racional-econômico, ou seja, independentemente de valores sociais ou não econômicos, considera: (1) a continuidade do investimento no empreendimento é preservada, se o montante de riqueza a ser produzido pelo mesmo é superior ao seu valor de venda. (2) a continuidade do investimento no empreendimento é preservada, se o montante de riqueza a ser produzido pelo

13. o modelo de decisão do administrador do ponto de vista racional-econômico considera a otimização do resultado econômico da atividade sob sua responsabilidade. A otimização do resultado econômico se dá: (1) a nível do processo de transformação de insumos em produtos e serviços (agregação de valor) e (2) a nível do aproveitamento das oportunidades de ganhos pela valorização de determinados tipos de ativos, proporcionadas pelo mercado; os ativos devem ser avaliados de forma que o patrimônio líquido da empresa efetivamente o quanto vale a empresa num determinado momento. O patrimônio líquido da empresa deve representar o seu custo de oportunidade, ou seja, o quanto os seus proprietários deixarão de ganhar em uma tomada de decisão alternativa à continuidade da empresa. O patrimônio líquido deve representar, portanto, o valor atual mínimo pelo qual a empresa, em sendo negociada, não alteraria o nível de riqueza de seus proprietários.
14. o quanto vale a empresa num determinado momento do tempo é a base ideal para o cálculo do custo de oportunidade, a ser cobrada pelos proprietários, dos responsáveis pelos resultados globais da empresa. É também a base de cálculo ideal para a cobrança da responsabilidade dos diversos gestores pela parcela de riqueza da empresa que está sob seu gerenciamento.

À luz destas premissas a mensuração lucro conceitualmente correto é obtida através da utilização do seguinte conjunto de critérios descritos analiticamente abaixo :

- O custeio direto/variável é utilizado para obtenção da margem de contribuição de cada evento econômico, entretanto, ressalte-se que este método de custeio não é utilizado para atribuir valores aos ativos;
- As receitas e custos operacionais são separados das receitas e custos financeiros. Os primeiros têm como critério de mensuração os preços e custos à vista. Enquanto que as receitas e custos financeiros decorrem do custo do dinheiro no tempo, em decorrência dos prazos obtidos e concedidos nas transações;
- Cada evento econômico que tem como contrapartida um ativo é apropriado um custo financeiro, calculado por uma taxa padrão de captação de recursos financeiros no mercado;
- Cada evento econômico que tem como contrapartida um passivo é apropriada uma receita financeira, calculada por uma taxa padrão de aplicação de recursos financeiros no mercado;
- Os materiais comprados são contabilizados pelo seu valor de reposição na condição a vista e a transferência destes para o estoque é concretizada pelo seu valor econômico (valor de mercado);
- Os valores a receber de clientes são demonstrados pelo seu valor presente (conceitos de equivalência de capitais);
- Os valores a pagar de fornecedores são demonstrados pelo seu valor presente (conceitos de equivalência de capitais);
- Em ambiente econômico inflacionário, a apuração do lucro deve contemplar a correção dos valores, através de uma moeda de capacidade aquisitiva constante;
- O conceito de custo de oportunidade é utilizado para mensuração do resultado econômico e do custo de capital próprio da empresa;
- O preço de transferência dos produtos e serviços entre as diversas atividades internas da empresa é feito pelo seu custo de oportunidade, que é o valor de um bem ou serviço em seu melhor uso alternativo;
- A receita é reconhecida na medida em que a produção de produtos e serviços é realizada.
- Os recursos utilizados pela empresa são avaliados pelos seus preços de mercado, a custos correntes na condição a vista;
- É utilizado o conceito de depreciação econômica dos ativos;
- Reconhecimento de ganhos pela valorização dos ativos;

### **CARACTERIZAÇÃO DO MODELO DE MENSURAÇÃO DE GESTÃO ECONÔMICA**

Neste tópico será abordado o modelo de mensuração do resultado econômico dos principais eventos econômicos de uma empresa industrial, são eles: compras e estocagem de matérias-primas, produção, vendas, aplicação financeira e empréstimos. Naturalmente, deve ficar bem claro que considerando as limitações de espaço deste artigo, não são abordados todos os eventos de uma empresa, mas sim, os principais, de forma, a caracterizar o máximo possível o modelo de mensuração do GECON. Na abordagem de cada evento estarão demonstrados a base conceitual do modelo GECON.

A empresa exemplo é a Mensura S/A Comércio e Indústria fundada em 01/06/X0 com um capital totalmente integralizado em dinheiro, tendo como missão a produção e comercialização do produto “X”, que é um bem de consumo durável, em todo o território nacional. A empresa atua em um mercado de livre concorrência, tanto para

III Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos – Curitiba, PR, Brasil, 6 a 9 de outubro de 1996 4  
seus fornecedores de matéria-prima quanto para o produto que vende aos seus clientes. Está organizada em áreas de responsabilidade, sendo que seus gestores desempenham o papel de “donos” do seu negócio. Seu organograma, bem como a missão de cada área e suas principais atividades estão detalhadas na tabela 1.

Tabela 1 : Áreas de Responsabilidade da Empresa Mensura S/A

Área de Responsabilidade	Missão	Atividades
Vendas	Vender e distribuir produtos “X”	Venda e Estocagem do Produto-Acabado
Industrial	Manufaturar o produto “X”	Produção do produto e Manutenção dos equipamentos industriais
Suprimentos	Obter e armazenar os materiais diretos requeridos e garantir o fluxo de produção.	Compra e Estocagem de Matéria-Prima
Finanças	Obter e disponibilizar recursos financeiros para a empresa.	Captação e Aplicação de Recursos Financeiros e Administração do Caixa - “Banco Interno”.

Para cada evento estão demonstrados os lançamentos contábeis, a demonstração do resultado de cada uma das áreas de responsabilidade, o balanço patrimonial e os respectivos comentários elucidativos da base conceitual utilizada. A perda do poder aquisitivo da moeda na economia é mensurada por um Índice Geral de Preços (I.G.P.), e utilizamos uma moeda interna constante, denominada Unidade Monetária Constante (U.M.C.), para refletir a inflação interna da empresa. Todos os demonstrativos e relatórios contábeis são convertidos e demonstrados na moeda interna da empresa.

### Evento 01: Integralização do capital social

Constituição da empresa em 01/06/X0, com um capital inicial de \$ 900.000,00 totalmente integralizado em dinheiro, sendo que índice geral de preços da economia (IGP) do dia do evento era 1,00 e a unidade monetária constante, inflação interna da empresa, (UMC) correspondia também a 1,00.

Lançamento Contábil:

D. Caixa  
C. Capital            900.000

#### Balanço Patrimonial em UMC's

Ativo		Passivo	
Ativo Corrente		Patrimônio Líquido	
Caixa	900.000	Capital	900.000

### Evento 02: Investimento em Ativos Fixos

Para desenvolver suas atividades industriais a Área de Produção comprou por \$ 120.000, pagando a vista, um determinado tipo de equipamento industrial; realizou então um levantamento técnico e econômico-financeiro, onde obteve os seguintes dados, que compõem o modelo de decisão de investimento. Como nesta empresa o gestor desempenha o papel de “dono” de sua área de atuação, então tem total autonomia para compra do referido equipamento. Nesta decisão portanto, utilizou em seu modelo de decisão, a apuração do resultado econômico através do fluxo de caixa descontado para avaliar a melhor alternativa de investimento. Neste fluxo considerou as seguintes variáveis decisórias:

Valor presente dos fluxos dos serviços futuros: representa a “receita de oportunidade” do equipamento caso a empresa ao invés de adquiri-lo, contratasse as horas-máquinas previstas de operação do equipamento, no mercado para execução do mesmo serviço dentro do padrão de qualidade e atendimento necessário. O preço desta hora-máquina é o melhor, portanto o menor, preço de mercado corrente na condição a vista e em moeda constante. O valor presente deste fluxo de benefícios futuros é descontado por uma taxa padrão de captação de recursos no mercado financeiro. Esta taxa representa o “custo de oportunidade” dos benefícios futuros a serem gerados pela máquina, pois caso a empresa não realize o investimento, e conseqüentemente não tivesse esses recebimentos planejados, teria que captar recursos no mercado financeiro para financiar suas atividades.

Valor presente do fluxo de manutenção: é a expectativa de gastos com a manutenção operacional do equipamento durante sua vida útil, levando em consideração o tempo do mesmo à disposição da empresa. Foi obtido através da multiplicação das horas previstas de manutenção pelo valor de mercado destas horas à vista e em moeda constante. O valor presente deste fluxo de desembolsos futuros é descontado por uma taxa padrão de aplicação de recursos no mercado financeiro. Esta taxa representa o “custo de oportunidade” dos desembolsos, pois caso a empresa não realize o investimento, poderia estar aplicando os recursos financeiros no mercado.

**Valor presente do valor residual:** ao final da vida útil, tempo de exploração para reposição do equipamento, o mesmo pode ser vendido a um determinado preço no mercado, este valor foi obtido através de um percentual técnico fornecido pelo fabricante. O valor presente é calculado através de uma taxa padrão de captação de recursos no mercado financeiro. Esta taxa é o “custo de oportunidade” do valor dos recebimentos futuros, pois caso a empresa não tivesse esse recebimento planejado, teria que captar recursos financeiros no mercado.

**Taxa de juros de captação no mercado financeiro:** para o desconto do fluxo dos serviços futuros e do valor residual é utilizada uma taxa fornecida pela área de finanças da empresa que funciona como se fosse um banco interno. **Taxa de juros de aplicação no mercado financeiro:** para o desconto do fluxo de desembolsos é utilizado esta taxa fornecida pela área de finanças da empresa dentro do conceito de banco interno. A forma de contabilização deste evento, sob o ponto de vista da gestão econômica, caracteriza o real valor econômico deste ativo para a empresa e o resultado econômico gerado por esta decisão, pois a informação relevante é quanto vale o ativo hoje, considerando-se o valor presente dos seus benefícios futuros líquidos.

Valor de Aquisição à vista: 120.000 Vida útil legal: 5 meses  
 Taxa de juros real de aplicação no mercado financeiro 3% para 30 dias  
 Taxa de juros real de captação no mercado financeiro 5% para 30 dias  
 Inflação projetada para o período 1% para 30 dias

**Plano de Uso e Manutenção do Equipamento Industrial (em moeda constante)**

Datas	Horas		Preços Unitários		Valor Residual (% s/novo)
	Produtivas	Manutenção	Serviço Máquina	Manutenção	
30/06/X0	2.400	400	20,00	20,00	90%
31/07/x0	2.400	600	20,00	20,00	70%
31/08/X0	2.400	1.200	20,00	20,00	60%
30/09/X0	2.400	600	20,00	20,00	40%
31/10/X0	2.400	800	20,00	20,00	30%

**Lançamentos Contábeis (em moeda constante):**

D. Equipamentos	
C. Receita Aquisição Equipamento	235.751
D. Custo Operacional de Aquisição Equipamento	
C. Caixa	120.000
D. Custo Operacional Provisão Equipamento	
C. Provisão para Manutenção Equipamento	65.453

Balanco Patrimonial	Anterior	Débitos	Créditos	Atual
<b>ATIVO</b>	900.000			950.297
Ativo Corrente	900.000			780.000
Caixa	900.000		120.000	780.000
Aplicações Financeiras				-
Contas a Receber - Clientes				-
(-) Juros Diferidos Clientes				-
Estoque Matéria-Prima		0		-
Estoque Produto-Acabado				-
Ativo Fixo	0			170.297
Equipamentos		235.751		235.751
(-) Provisão para Manutenção			65.453	(65.453)
<b>PASSIVO</b>	900.000			950.297
Exigibilidades Correntes	0			-
Contas a Pagar - Fornecedores			0	-
(-) Juros Diferidos Fornecedor		0		-
Empréstimos				-
Juros e Correção Monetária a Pagar				-
Patrimônio Líquido	900.000			950.297
Capital	900.000			900.000
Remuneração Capital Investido				-
Lucros Acumulados			50.297	50.297

**Modelo de decisão de Investimentos:**

**Demonstração do Fluxo de Caixa Descontado (em moeda constante)**

Datas	Nr. Dias	Recebimentos			Desembolsos			Vr. Equipeto
		Serviços Futuros + Vr. Residual	Fator de Desconto tx captação	Valor Presente 5%	Equipeto + Serviços Manutenção	Fator de Desconto tx aplicação	Valor Presente 3%	
01/06/x0	0				120.000	1.0000	120.000	
30/06/X0	29	48.000	1.0483	45.789	8.000	1.0290	7.775	
31/07/x0	60	48.000	1.1025	43.537	12.000	1.0609	11.311	
31/08/X0	91	48.000	1.1595	41.397	24.000	1.0938	21.942	
30/09/X0	121	48.000	1.2175	39.426	12.000	1.1266	10.651	
31/10/X0	152	48.000	1.2804	37.487	16.000	1.1616	13.775	
31/10/X0	152	36.000	1.2804	28.115				Vr. Residual
<b>Soma</b>				235.751			185.453	

Valor Presente Líquido 50.297

**Débitos Créditos Atual**

	Débitos	Créditos	Atual
<b>Margem de Contribuição do Evento Investimentos - Área Industrial</b>			
Resultado Econômico		50.297	50.297
			-
Margem de Contribuição Operacional			50.297
Receita Aquisição Equipamento		235.751	235.751
Custo Operacional Aquisição Equipamento	0		(185.453)
-Equipamentos		120.000	120.000
- Provisão para Manutenção		65.453	65.453
Margem de Contribuição Financeira			-
Receita		0	-
Custo	0		-
<b>Total dos Débitos e Créditos</b>	471.502	471.502	

### Evento 03: Compra à vista de Matéria-prima

No modelo de decisão do gestor de compras desta empresa estão sendo consideradas as seguintes variáveis decisórias:

Data do evento  
 Descrição do item  
 Quantidade a ser comprada  
 Valor de mercado do item  
 Fornecedor  
 Preço a vista do fornecedor para a quantidade  
 Preço a prazo do fornecedor para a quantidade

Condição e prazo de pagamento do fornecedor para a quantidade  
 Estimativa da taxa de juros real de aplicação de recursos financeiros no mercado  
 Estimativa da taxa de inflação interna e geral para o prazo  
 IGP e UMC do dia do evento

**Modelo de Decisão de Compras**

Dia do evento	a	01/06/19X0			
Descrição do item	b	Material Produtivo 001A			
Quantidade (unidades)	c	6.000	6.000	6.000	
Valor de mercado a vista do item	d	20,00	20,00	20,00	
Valor total de mercado do fornecimento a vista	e	120.000	120.000	120.000	
Fornecedor	f	Distribuidor K	Distribuidor Y	Distribuidor Z	
Preço a vista do fornecedor para a quantidade	g	19,00	19,50	21,00	
Valor total do fornecimento a vista	h	114.000	117.000	126.000	
Preço a prazo do fornecedor para a quantidade	i	0	0	0	
Valor total do fornecimento a prazo	j	-	-	-	
Condição e prazo de pagamento do fornecedor para a quantidade (dias)	k	a vista	a vista	a vista	
Estimativa da taxa de juros real de aplicação de recursos financeiros no mercado	l	3%	3%	3%	para 30 dias
Estimativa da taxa de inflação para o prazo	m	1%	1%	1%	para 30 dias
I.G.P. do dia do evento	n	1,00	1,00	1,00	

(=) Margem de Contribuição Operacional	U M C	6.000	3.000	(6.000)
Receita Operacional Compras (e/n)	U M C	120.000	120.000	120.000
(-) Custo Operacional Compras (h/n)	U M C	114.000	117.000	126.000

**Lançamentos Contábeis:**

D. Estoque de Matérias-Primas		
C. Receita Operacional Compras	U M C	120.000
D. Custo Operacional Compras		
C. Caixa	U M C	114.000

Balanco Patrimonial	A nterior	Débito	Crédito	Atual
<b>A T I V O</b>	950.297			956.297
Ativo Corrente	780.000			786.000
Caixa	780.000		114.000	666.000
Aplicações Financeiras				-
Contas a Receber - Clientes				-
(-) Juros Diferidos Clientes				-
Estoque Matéria-Prima		120.000		120.000
Estoque Produto-Acabado				-
Ativo Fixo	170.297			170.297
Equipamentos	235.751			235.751
(-) Provisão para Manutenção	(65.453)			(65.453)
<b>P A S S I V O</b>	950.297			956.297
Exigibilidades Correntes	-			-
Contas a Pagar - Fornecedores			-	-
(-) Juros Diferidos Fornecedor			-	-
Empréstimos				-
Juros e Correção Monetária a Pagar				-
Patrimônio Líquido	950.297			956.297
Capital	900.000			900.000
Remuneração Capital Investido				-
Lucros Acumulados	50.297		6.000	56.297

Margem de Contribuição do Evento: Área Suprimentos				
Resultado Econômico		6.000		6.000
Margem de Contribuição Operacional				6.000
Receita			120.000	120.000
Custo		-		-
Materiais		114.000		(114.000)
Margem de Contribuição Financeira				-
Receita			-	-
Custo		-		-
<b>Total dos Débitos e Créditos</b>		<b>240.000</b>	<b>240.000</b>	

De posse dos dados pesquisados o gestor simula o resultado econômico das diversas opções de compra, escolhendo a melhor alternativa. Desta forma, os estoques estão mensurados e demonstrados pelo seu real valor econômico de realização, que é o valor de mercado de reposição a vista, isto é se a empresa fosse comprar novamente o item ou vendê-lo ao mercado; ficando assim também evidenciado a efetiva variação patrimonial e o resultado da área de Suprimentos, que obteve um resultado positivo em termos de desempenho, porque conseguiu comprar abaixo do valor de mercado, ou seja um ponto principal para se justificar uma área de compras em uma empresa é que a mesma deva trazer resultados para a organização, comprando abaixo do valor de mercado, pois caso contrário, a existência dessa área não seria necessária.

**Modelo de Decisão de Compras**

Dia do evento	a	01/06/19X0			
Descrição do item	b	Material Produtivo 001A			
Quantidade (unidades)	c	6.000	6.000	6.000	
Valor de mercado a vista do item	d	20,00	20,00	20,00	
Valor total de mercado do fornecimento a vista	e	120.000	120.000	120.000	
Fornecedor	f	Distribuidor K	Distribuidor Y	Distribuidor Z	
Preço a vista do fornecedor para a quantidade	g	19,00	19,50	21,00	
Valor total do fornecimento a vista	h	114.000	117.000	126.000	
Preço a prazo do fornecedor para a quantidade	i	19,80	20,50	21,50	
Valor total do fornecimento a prazo	j	118.800	123.000	129.000	
Condição e prazo de pagamento do fornecedor para a quantidade (dias)	k	90	90	90	
Estimativa da taxa de juros real de aplicação de recursos financeiros no mercado	l	3%	3%	3%	para 30 dias
Estimativa da taxa de inflação para o prazo	m	1%	1%	1%	para 30 dias
I.G.P. do dia do evento	n	1,00	1,00	1,00	

(=) Margem de Contribuição Operacional	UMC	6.000	3.000	(6.000)
Receita Operacional Compras (e/n)	UMC	120.000	120.000	120.000
(-) Custo Operacional Compras (h/n)	UMC	114.000	117.000	126.000

(=) Margem de Contribuição Financeira	UMC	8.479	7.748	11.419
Receita Financeira Compras	UMC	9.785	10.131	10.625
(-) Custo Financeiro Compras	UMC	1.306	2.383	(794)

(=) Resultado Econômico	UMC	14.479	10.748	5.419
-------------------------	-----	--------	--------	-------

Mémoria de Cálculo:				
Fornecedor a pagar a valor presente (vcp) em moeda constante $(j/((1+m)^{(k/30))})$		115.306	119.383	125.206
Juros diferidos em moeda constante $vcp - (vcp/((1+i)^{(k/30))})$		9.785	10.131	10.625
Custo financeiro da compra em moeda constante $(vcp - h/n)$		1.306	2.383	(794)

**Lançamentos Contábeis:**

D. Estoque de Matérias-Primas				
C. Receita Operacional Compras	UMC	120.000		
D. Custo Operacional Compras	UMC	114.000		
D. Custo Financeiro Compras	UMC	1.306		
C. Fornecedores	UMC		115.306	
D. Juros Diferidos Fornecedor				
C. Receita Financeira Compras	UMC	9.785		

Balanco Patrimonial		Anterior	Débito	Crédito	Atual
ATIVO		956.297			1.076.297
Ativo Corrente		786.000			906.000
Caixa		666.000			666.000
Aplicações Financeiras					-
Contas a Receber - Clientes					-
(-) Juros Diferidos Clientes					-
Estoque Matéria-Prima		120.000	120.000		240.000
Estoque Produto-Acabado					-
Ativo Fixo		170.297			170.297
Equipamentos		235.751			235.751
(-) Provisão para Manutenção		(65.453)			(65.453)
PASSIVO		956.297			1.076.297
Exigibilidades Correntes		-			105.521
Contas a Pagar - Fornecedores				115.306	115.306
(-) Juros Diferidos Fornecedor			9.785		(9.785)
Empréstimos					-
Juros e Correção Monetária a Pagar					-
Patrimônio Líquido		956.297			970.776
Capital		900.000			900.000
Remuneração Capital Investido					-
Lucros Acumulados		56.297		14.479	70.776
Margem de Contribuição do Evento					
Resultado Econômico			14.479		14.479
Margem de Contribuição Operacional					6.000
Receita				120.000	120.000
Custo			114.000		(114.000)
Materiais					-
Margem de Contribuição Financeira					8.479
Receita				9.785	9.785
Custo			1.306		(1.306)
Total dos Débitos e Créditos			129.785	129.785	

Para a decisão de compra à prazo são consideradas as mesmas variáveis decisórias descritas no modelo de decisão do evento compra a vista, no entanto, analisando-se às condições para o fornecimento com pagamento a prazo. O registro da compra a prazo baseia-se na condição de que o custo de um bem é o seu valor a vista e a diferença entre o valor pago ao fornecedor e o custo a vista corresponde ao custo financeiro da compra. A receita financeira da compra equivale a “receita de oportunidade” gerada pela área de compras, que ao decidir por adquirir o bem a prazo, possibilitou que a área Financeira da empresa aplicasse esse valor no mercado financeiro, ou na falta desse recurso, evitaria a captação do mesmo, incorrendo-se assim em despesa financeira, esse valor é dado pela seguinte fórmula.

$$RFC = VCP - \frac{VCP}{(1+i)^n}, \text{ onde:}$$

RFC = Receita Financeira da Compra  
 VCP = Valor da Compra na condição a Prazo  
 i = Taxa de aplicação no mercado financeiro  
 n = Prazo de pagamento da compra

Deve ser ressaltado que a contra-partida da receita financeira da compra é a conta “juro diferido fornecedor” que ajusta o valor a prazo da conta “fornecedor” a valor presente.

### Evento 05: Aplicação Financeira

Como havia uma certa disponibilidade de caixa e considerando a previsão do fluxo de caixa, o gestor de Finanças, no dia 01/06/X0 aplicou \$ 600.000 no mercado financeiro em um título de renda fixa pós-fixada, para resgate no dia 30/06/X0 a juros de 4% no período, mais o IGP, sendo que o IGP e a UMC no dia do evento era 1,00. Neste momento o evento não gera nenhum resultado econômico, somente a transferência de valores de um ativo para outro.

### Evento 06: Empréstimo

Aproveitando uma oportunidade de mercado e programas especiais de crédito do governo, no dia 15/06/x0 o gestor de Finanças obteve um empréstimo no valor de \$ 50.000,00, para pagamento em 90 dias, com juros de 4,5% ao mês, mais IGP, vencíveis ao final do prazo. O IGP e a UMC do dia do evento era de 1,005. Na data da obtenção do empréstimo não é obtido nenhum resultado econômico, somente a transferência entre valores patrimoniais.

Lançamentos Contábeis dos Eventos 05 e 06:

D. Aplicações Financeiras		
C. Caixa	UMC	600.000
D. Caixa		
C. Empréstimos	UMC	50.000

Balanco Patrimonial		Anterior	Débito	Crédito	Atual
<b>A T I V O</b>					
		1.076.297			1.126.297
<b>A t i v o C o r r e n t e</b>					
		906.000			956.000
Caixa		666.000	50.000	600.000	116.000
Aplicações Financeiras		-	600.000		600.000
Contas a Receber - Clientes					-
(-) Juros Diferidos Clientes					-
Estoque Matéria-Prima		240.000			240.000
Estoque Produto-Acabado					-
<b>A t i v o F i x o</b>					
		170.297			170.297
Equipamentos		235.751			235.751
(-) Provisão para Manutenção		(65.453)			(65.453)
<b>P A S S I V O</b>					
		1.076.297			1.126.297
<b>Exigibilidades Correntes</b>					
		105.521			155.521
Contas a Pagar - Fornecedores		115.306			115.306
(-) Juros Diferidos Fornecedor		(9.785)			(9.785)
Empréstimos				50.000	50.000
Juros e Correção Monetária a Pagar					-
<b>Patrimônio Líquido</b>					
		970.776			970.776
Capital		900.000			900.000
Remuneração Capital Investido					-
Lucros Acumulados		70.776			70.776
<b>Total dos Débitos e Créditos</b>			650.000	650.000	

**Evento 07: Tempo-Conjuntural em 30/06/X0**

Este evento econômico é caracterizado pelo reconhecimento dos impactos decorrentes da passagem do tempo e da conjuntura sobre o valor patrimonial da empresa no período. Neste estudo estamos considerando os seguintes itens:

Área de Suprimentos:

7a. Estocagem de Matéria-Prima

7c. Juros sobre Fornecedores

7d. Juros de Aplicações Financeiras

7e. Juros sobre Empréstimos

Área de Finanças:

7b. Receita de Financiamento do Ativo Fixo

7f. Perda Monetária no Caixa

7g. Remuneração do Capital Investido

**Evento 7a: Estocagem de Matéria-Prima**

Como definido a área de Suprimentos da empresa é a responsável pela estocagem da matéria-prima. Quando da compra reconhecemos o resultado econômico da decisão da compra e a matéria-prima foi registrada no estoque pelo seu valor de mercado na condição à vista. Neste evento tempo-conjuntural, no dia 30/06/X0, estamos registrando os efeitos decorrentes da decisão de comprar no início do período e estocar esta mercadoria durante o mês. As variáveis necessárias para esta mensuração são:

- Descrição do item
- Valor de mercado a vista anterior
- Tempo de Estocagem
- Taxa de inflação no prazo de estocagem
- Quantidade
- Valor de mercado a vista atual
- Taxa de juros real de captação no mercado financeiro

**Modelo de Decisão de Estocagem**

Dia do evento	a	30/06/19X0	30/06/19X0	TOTAL	
Descrição do item	b	Material Produtivo 001A			
Quantidade (unidades)	c	6.000	6.000	12.000	
Dia do início da estocagem	d	01/06/19X0	01/06/19X0		
Valor de mercado a vista do item anterior (início da estocagem)	e	20,00	20,00	20,00	
Valor total de mercado do início da estocagem	f	120.000	120.000	240.000	
Valor de mercado a vista no dia do evento	g	22,00	22,00	22,00	
Valor total de Mercado no dia do evento	h	132.000	132.000	264.000	
Tempo de Estocagem (dias)	i	29	29		
Taxa de juros real de captação de recursos financeiros no mercado	j	3%	3%		para 30 dias
Taxa de inflação para o prazo	k	1%	1%		para 30 dias
I.G.P. do dia do início da estocagem	l	1,00	1,00		
I.G.P. do dia do evento	m	1,01	1,01		

(=) Margem de Contribuição Operacional - Estocagem - Área Suprimentos	U M C	7.215	7.215	14.430
Ganho de Estocagem (h/m) - (f/l)	U M C	10.693	10.693	21.386
(-) Custo Financiamento Estoque Mat. Prima $(f/l) \times ((1+j)^{(i/30)} - 1)$	U M C	3.478	3.478	6.957

**Lançamentos Contábeis:**

D. Estoque de Matéria-Prima - Área Suprimentos

C. Receita de Estocagem - Área Suprimentos

U M C 21.386

D. Custo Financiamento Estocagem - Área Suprimentos

C. Receita Financeira Estocagem - Área Finanças

U M C 6.957

Como observado a área de Suprimentos obteve um ganho de estocagem decorrente da alteração, em moeda constante, do preço de mercado do bem, mas por outro lado esta estocagem gerou um custo financeiro, obtido através de uma taxa padrão de captação de recursos no mercado financeiro. Como a área de Finanças da empresa é vista como um banco interno, provedor de recursos para as demais áreas, então o custo de oportunidade do financiamento do estoque representa uma “receita de oportunidade” para à área de Finanças.

**7b. Receita de Financiamento do Ativo Fixo**

A Receita de Financiamento do Ativo Fixo é obtida pela diferença entre o valor presente líquido do fluxo de caixa descontado em 30/06/x0 e o de 01/06/x0, quando da ocasião da compra do equipamento. É uma receita da área de Finanças, porque a mesma funciona como um banco interno captando recursos e os disponibilizando para às demais áreas operacionais, portanto o financiamento do ativo fixo é uma a receita desta área.

Taxa de juros real de aplicação no mercado financeiro	3% para 30 dias
Taxa de juros real de captação no mercado financeiro	5% para 30 dias
Inflação projetada para o período	1% para 30 dias

**Modelo de Decisão de Investimentos**

Demonstração do Fluxo de Caixa Descontado (em moeda constante)

Datas	Nr. Dias	Recebimentos			Desembolsos		
		Serviços Futuros + Vr. Residual	Fator de Desconto tx captação	Valor Presente 5%	Serviços Manutenção	Fator de Desconto tx aplicação	Valor Presente 3%
30/06/X0	0	48.000	1,0000	48.000	8.000	1,0000	8.000
31/07/X0	31	48.000	1,0517	45.640	12.000	1,0310	11.639
31/08/X0	62	48.000	1,1061	43.396	24.000	1,0630	22.578
30/09/X0	92	48.000	1,1614	41.330	12.000	1,0949	10.960
31/10/X0	123	48.000	1,2215	39.298	16.000	1,1288	14.174
31/10/X0	123	36.000	1,2215	29.473	Vr. Residual		
<b>Soma</b>				247.136			67.351

Valor Presente Líquido Atual 179.786

Valor Presente Líquido Anterior 170.297

Receita de Financiamento do Ativo Fixo 9.488

Vr Presente Anterior:

Fluxo de Serviços Futuros 235.751

Juros s/ Fluxo Serv. Futuros 11.385 (taxa de captação por 29 dias)

Fluxo de Manutenção 65.453

Juros s/ Fluxo Manutenção 1.897 (taxa de aplicação por 29 dias)

Receita de Financiamento do Ativo Fixo 9.488

Lançamentos Contábeis (em moeda constante):

D. Equipamentos

C. Receita Financiamento Equipamento 11.385

D. Receita Financiamento Equipamento

C. Provisão para Manutenção 1.897

**7c. Juros sobre Fornecedores**

O valor contabilizado, no momento da compra das matérias-primas na conta juro diferido do fornecedor, bem como o valor presente da compra devem ser “atualizados” em termos de juros reais e reconhecido o custo financeiro do período. Esta apropriação deve-se a fato de ter transcorrido o prazo concedido pelo fornecedor para o pagamento das mercadorias, conseqüentemente, os juros incorridos em função do prazo de financiamento devem ser transferidos para o resultado do exercício como responsabilidade da área de Finaças, que optou por não pagar antecipadamente e aguardar o vencimento da dívida.

Memória de Cálculo:

Valor presente dos fornecedores a pagar em 01/06/x0	115.306
Juros diferidos fornecedores em 01/06/x0	(9.785)
Valor líquido a pagar fornecedores (VLF)	105.521
Taxa real de juros de aplicação financeira (i)	3%
Tempo decorrido - (n dias)	29
Custo financiamento fornecedores (VLF <sup>((1+i)<sup>(n/30)</sup>-1)</sup> )	3.059

Lançamentos contábeis:

D. Custo Financiamento Fornecedores	
C. Juros Diferidos Fornecedores	3.059

**7d. Juros de Aplicações Financeiras**

Refere-se à receita real auferida em função do tempo transcorrido da aplicação da disponibilidade no mercado financeiro, sendo assim, portanto, deduzida da perda monetária pela taxa de inflação do período sobre o valor da disponibilidade.

Memória de Cálculo:	\$	UMC	Quant. UMC
Valor da aplicação	600.000	1,00	600.000
+ Juros (corr. monetária 1% ao mês + juros real 4,0% a.m. por 29 dias)	29.208	1,01	28.919
Saldo que deveria existir			628.919
Saldo existente	629.208	1,01	622.978
Ganho/perda monetária aplicações			5.941
Juros reais sobre aplicações			22.978

Lançamentos Contábeis:

D. Aplicações Financeiras	
C. Juros sobre Aplicações Financeiras	22.978

**7e. Juros sobre Empréstimos**

Representa o valor dos juros reais incorridos sobre o valor do empréstimo efetuado no período, demonstrando-se o ganho monetário decorrente da perda de capacidade aquisitiva da moeda pelo fato do empréstimo não ser indexado.

Memória de Cálculo:	\$	UMC	Quant. UMC
Valor do empréstimo	50.000	1,00	50.000
+ Juros (corr. monetária 1% ao mês + juros real 4,5% a.m. por 29 dias)	2.678	1,01	2.651
Saldo que deveria existir			52.651
Saldo existente	52.678	1,01	52.156
Ganho/perda monetária empréstimo			495
Juros reais sobre empréstimos			2.156
Lançamentos Contábeis:			
D. Despesa de Juros s/ Empréstimos			
C. Juros a pagar			2.156
D. Empréstimos			
C. Ganhos/perdas Monetárias sobre Empréstimos			495

**7f. Perda Monetária no Caixa**

A Perda Monetária no Caixa decorre da perda de capacidade aquisitiva da disponibilidade no período, é calculada levando-se em conta a taxa de inflação para o mesmo.

Memória de Cálculo:	\$	UMC	Quant. UMC
Integralização do capital social em 01/06/x0	900.000	1,00	900.000
Compra de matéria-prima a vista 01/06/x0	(114.000)	1,00	(114.000)
Aquisição de equipamento para produção 01/06/x0	(120.000)	1,00	(120.000)
Aplicação financeira 01/06/x0	(600.000)	1,00	(600.000)
Empréstimo 15/06/x0	50.000	1,0050	49.752
Saldo que deveria existir			115.752
Saldo existente	116.000	1,01	114.851
Perda monetária caixa			900
Lançamentos Contábeis:			
D. Perda monetária caixa			
C. Caixa			900

**7g. Remuneração do Capital Investido - Juros s/ Capital Próprio**

A Remuneração do capital investido corresponde ao custo de oportunidade do acionista por ter deixado seu capital investido no negócio, ao invés de alternativamente aplicá-lo no mercado financeiro. É calculado sobre todo o patrimônio líquido anterior, incluindo-se portanto, capital mais lucros acumulados, como a área de Finanças é considerada nesta empresa, como um “banco interno”, cabe a mesma este custo.

Balanco Patrimonial		Anterior	Débito	Crédito	Atual
<b>ATIVO</b>					
		1.126.297			1.179.249
<b>Ativo Corrente</b>					
		956.000			999.464
Caixa		116.000		900	115.100
Aplicações Financeiras		600.000	22.978		622.978
Contas a Receber - Clientes					-
(-) Juros Diferidos Clientes					-
Estoque Matéria-Prima		240.000	21.386		261.386
Estoque Produto-Acabado					-
<b>Ativo Fixo</b>					
		170.297			179.786
Equipamentos		235.751	11.385		247.136
(-) Provisão para Manutenção		(65.453)		1.897	(67.351)
<b>PASSIVO</b>					
		1.126.297			1.179.249
<b>Exigibilidades Correntes</b>					
		155.521			160.241
Contas a Pagar - Fornecedores		115.306			115.306
(-) Juros Diferidos Fornecedor		(9.785)		3.059	(6.726)
Empréstimos		50.000	495		49.505
Juros a Pagar		-		2.156	2.156
<b>Patrimônio Líquido</b>					
		970.776			1.019.008
Capital		900.000			900.000
Remuneração Capital Investido		-			-
Lucros Acumulados		70.776		48.232	119.008

Margem de Contribuição do Evento Tempo-Conjuntural: Área Suprimentos					
Resultado Econômico			14.430		14.430
<b>Margem de Contribuição Operacional</b>					
					14.430
Receita de Estocagem				21.386	21.386
Custo Financiamento Estoque Matéria-Prima			6.957		(6.957)
					-
<b>Margem de Contribuição Financeira</b>					
					-
Receita					-
Custo					-
					-
<b>Total dos Débitos e Créditos</b>					

Margem de Contribuição do Evento Tempo-Conjuntural: Área Finanças					
Resultado Econômico			33.803		33.803
<b>Margem de Contribuição Operacional</b>					
					33.803
<b>Receitas:</b>					
Receita Financiamento Estoque Matéria-Prima				6.957	6.957
Receita Financiamento Ativo Fixo			1.897	11.385	9.488
Receita de Juros sobre Aplicações Financeiras				22.978	22.978
<b>Custos:</b>					
Custo Financiamento Fornecedores			3.059		(3.059)
Custo Remuneração sobre Capital Próprio - Juros s/ Capital Próprio					-
					-
Custo Juros sobre Empréstimos			2.156		(2.156)
Ganho/Perda Monetária sobre Empréstimo				495	495
Perda Monetária no Caixa			900		(900)
					-
<b>Margem de Contribuição Financeira</b>					
					-
Receita					-
Custo					-
					-
<b>Total dos Débitos e Créditos</b>					

Demonstrativo do cálculo da remuneração do capital próprio:

Memória de Cálculo:

Taxa de aplicação de recursos no mercado financeiro	3% para 30 dias
Valor do patrimônio líquido anterior em UMCs	1.009.008
Juros sobre capital próprio	29.444

Lançamentos Contábeis:

D. Custo Remuneração s/ capital investido	
C. Remuneração sobre capital investido - pat. líquido	29.444

Balanco Patrimonial		Anterior	Débito	Crédito	Atual
ATIVO		1.126.297			1.179.249
Ativo Corrente		956.000			999.464
Caixa		116.000		900	115.100
Aplicações Financeiras		600.000	22.978	-	622.978
Contas a Receber - Clientes					-
(-) Juros Diferidos Clientes					-
Estoque Matéria-Prima		240.000	21.386		261.386
Estoque Produto-Acabado					-
Ativo Fixo		170.297			179.786
Equipamentos		235.751	11.385		247.136
(-) Provisão para Manutenção		(65.453)		1.897	(67.351)
PASSIVO		1.126.297			1.179.249
Exigibilidades Correntes		155.521			160.241
Contas a Pagar - Fornecedores		115.306			115.306
(-) Juros Diferidos Fornecedor		(9.785)		3.059	(6.726)
Empréstimos		50.000	495		49.505
Juros a Pagar		-		2.156	2.156
Patrimônio Líquido		970.776			1.019.008
Capital		900.000			900.000
Remuneração Capital Investido		-		29.444	29.444
Lucros Acumulados		70.776		18.788	89.564

Margem de Contribuição do Evento Tempo-Conjuntural: Área Suprimentos					
Resultado Econômico			14.430		14.430
Margem de Contribuição Operacional					14.430
Receita de Estocagem				21.386	21.386
Custo Financiamento Estoque Matéria-Prima			6.957		(6.957)
					-
Margem de Contribuição Financeira					-
Receita					-
Custo					-
Total dos Débitos e Créditos					

Margem de Contribuição do Evento Tempo-Conjuntural: Área Finanças					
Resultado Econômico			4.359		4.359
Margem de Contribuição Operacional					4.359
Receitas:					39.423
Receita Financiamento Estoque Matéria-Prima				6.957	6.957
Receita Financiamento Ativo Fixo			1.897	11.385	9.488
Receita de Juros sobre Aplicações Financeiras				22.978	22.978
Custos:					(35.064)
Custo Financiamento Fornecedores				3.059	(3.059)
Custo Remuneração sobre Capital Próprio - Juros s/ Capital Próprio			29.444		(29.444)
					-
Custo Juros sobre Empréstimos			2.156		(2.156)
Ganho/Perda Monetária sobre Empréstimo				495	495
Perda Monetária no Caixa			900		(900)
					-
Margem de Contribuição Financeira					-
Receita					-
Custo					-
Total dos Débitos e Créditos					

### Evento 08: Resgate das Aplicações Financeiras

Neste evento temos apenas a transferência patrimonial entre contas do ativo.

Lançamento Contábil:

D. Caixa

C. Aplicações Financeiras 617.037

### Evento 09: Produção

No dia 30/06/x0 a área Industrial concluiu a produção de 8.000 unidades do produto “X”, transferindo-as imediatamente para a área de Vendas. Neste dia pagou, referente a produção do período, Mão-de-obra direta no valor de \$ 150.000, Serviços de beneficiamento do material direto executado por terceiros no valor de \$ 5,00 por unidade de produto-acabado e Custos Indiretos de Fabricação no valor de \$ 300.000. O material direto (matéria-prima) foi recebido da área de estocagem (Suprimentos) no mesmo dia e consumido imediatamente. A depreciação registrada é a econômica, significando a perda (expiração) do potencial de serviços do imobilizado no período considerado. A taxa de juros de captação dos recursos financeiros no mercado era de 5,0% para 30 dias e o IGP e a UMC do dia do evento era de 1,0201.

Observe que neste evento a receita gerada pela área de produção é reconhecida no término da fabricação dos produtos acabados. Esta receita é obtida através do valor de mercado a vista dos produtos (FOB-Fábrica), conceitualmente estamos simulando que a área Industrial estaria vendendo para a área de Vendas os seus

III Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos – Curitiba, PR, Brasil, 6 a 9 de outubro de 1996 14  
 produtos. Desta forma, estamos apurando o resultado econômico gerado pela área Industrial no término da fabricação dos produtos.

**Modelo de Decisão de Produção**

Dia do evento	a	30/06/19X0	
Descrição do produto	b	Produto Acabado 001P	
Quantidade (unidades)	c	8.000	
Valor de mercado a vista do produto (FOB - Fábrica)	d	104.00	
Valor total de mercado da venda a vista (FOB - Fábrica)	e	832.000	
Valor de mercado à vista dos recursos consumidos:	f		
Matéria-prima 0023 Z (consumo de 1 unidade por unidade de produto-acabado)	g	22,00	
Valor total da matéria prima	h	176.000,00	
Serviços de terceiros (por unidade de produto-acabado)	i	5,00	
Valor total dos serviços de terceiros	j	40.000	
Mão-de-obra Direta	k	150.000	
Custos Indiretos de Fabricação	l	300.000	
Taxa de juros real de captação de recursos financeiros no mercado	m	5%	para 30 dias
I.G.P. do dia do evento	n	1.0201	

Resultado Econômico Área Produção	UM C	122.729
(=) Margem de Contribuição Operacional	UM C	603.862
Receita Operacional Produção (e/n)	UM C	815.606
(-) Custo Operacional Produção	UM C	211.744
Material Direto (h/n)	UM C	172.532
Serviços de Terceiros (j/n)	UM C	39.212
(-) Custo Fixo - Mão-de-Obra Direta (k/n)	UM C	147.044
(-) Custo Fixo - Custo Indireto de Fabricação (l/n)	UM C	294.089
(-) Depreciação do Equipamento Industrial	UM C	48.000
(-) Amortização Manutenção Equipamento	UM C	(8.000)

**Lançamentos Contábeis (em UM Cs):**

D. Mão-de-Obra Direta	
C. Caixa	147.044
D. Custos Indiretos de Fabricação	
C. Caixa	294.089
D. Estoque de Produto-Acabado (Área de Vendas)	
C. Receita Operacional Produção	815.606
D. Custo Operacional Produção (Materiais Diretos)	
C. Estoque Matéria-Prima	172.532
D. Custo Operacional Produção (Serviços de terceiros)	
C.. Caixa	39.212
D. Depreciação Equipamento Industrial	
C. Equipamentos	48.000
D. Provisão para Manutenção Equipamentos	
C. Amortização Manutenção Equipamento	8.000

Balanco Patrimonial		Anterior	Débito	Crédito	Atual
<b>ATIVO</b>		1.179.249			1.301.979
Ativo Corrente		999.464			1.162.193
Caixa		738.078		480.345	257.733
Aplicações Financeiras		-			-
Contas a Receber - Clientes					-
(-) Juros Diferidos Clientes					-
Estoque Matéria-Prima		261.386		172.532	88.854
Estoque Produto-Acabado			815.606		815.606
Ativo Fixo		179.786			139.786
Equipamentos		247.136		48.000	199.136
(-) Provisão para Manutenção		(67.351)	8.000		(59.351)
<b>PASSIVO</b>		1.179.249			1.301.979
Exigibilidades Correntes		163.439			163.439
Contas a Pagar - Fornecedores		118.800			118.800
(-) Juros Diferidos Fornecedor		(7.023)			(7.023)
Empréstimos		49.505			49.505
Juros e Correção Monetária a Pagar		2.156			2.156

Valor de Aquisição à vista: 120.000

Vida útil legal: 5 meses

Plano de Uso e Manutenção do Equipamento Industrial (em moeda constante)

Datas	Horas		Preços Unitários		Valor Residual (% s/ novo)
	Produtivas	Manutenção	Serviço Máquina	Manutenção	
30/06/X0	2.400	400	20,00	20,00	90%
31/07/x0	2.400	600	20,00	20,00	70%
31/08/X0	2.400	1.200	20,00	20,00	60%
30/09/X0	2.400	600	20,00	20,00	40%
31/10/X0	2.400	800	20,00	20,00	30%

Taxa de juros real de aplicação no mercado financeiro 3% para 30 dias  
 Taxa de juros real de captação no mercado financeiro 5% para 30 dias  
 Inflação do período 1% para 30 dias

Demonstração do Fluxo de Caixa Descontado (em moeda constante) - do momento da aquisição em 30/06/x0

Datas	Nr. Dias	Recebimentos			Desembolsos		
		Serviços Futuros + V.r. Residual	Fator de Desconto tx captação	Valor Presente 5%	Equipto + Serviços Manutenção	Fator de Desconto tx aplicação	Valor Presente 3%
30/06/X0	0	48.000	1,0000	48.000	8.000	1,0000	8.000
31/07/x0	31	48.000	1,0517	45.640	12.000	1,0310	11.639
31/08/X0	62	48.000	1,1061	43.396	24.000	1,0630	22.578
30/09/X0	92	48.000	1,1614	41.330	12.000	1,0949	10.960
31/10/X0	123	48.000	1,2215	39.298	16.000	1,1288	14.174
31/10/X0	123	36.000	1,2215	29.473	Vr. Residual		
Soma				247.136			67.351

Valor Presente Líquido 179.786

Demonstração do Fluxo de Caixa Descontado (em moeda constante) - no momento da produção em 30/06/x0

Datas	Nr. Dias	Recebimentos			Desembolsos		
		Serviços Futuros + V.r. Residual	Fator de Desconto tx captação	Valor Presente 5%	Equipto + Serviços Manutenção	Fator de Desconto tx aplicação	Valor Presente 3%
30/06/X0	0	48.000	1,0000	-	1.0000	1,0000	-
31/07/x0	31	48.000	1,0517	45.640	12.000	1,0310	11.639
31/08/X0	62	48.000	1,1061	43.396	24.000	1,0630	22.578
30/09/X0	92	48.000	1,1614	41.330	12.000	1,0949	10.960
31/10/X0	123	48.000	1,2215	39.298	16.000	1,1288	14.174
31/10/X0	123	36.000	1,2215	29.473	Vr. Residual	-	
Soma				199.136			59.351

Valor Presente Líquido 139.786

Depreciação do Equipamento:		Manutenção:	
Valor presente do fluxo de serviços futuros anterior	247.136	Valor presente do fluxo de manutenção anterior	67.351
Valor presente do fluxo de serviços futuros atual	199.136	Valor presente do fluxo de manutenção atual	59.351
= Depreciação	48.000	= Manutenção	8.000

### Evento 10: Venda à Vista de Produto-Acabado

No modelo de decisão do gestor de vendas estão consideradas as seguintes variáveis decisórias:

• Data do evento	• Descrição do produto
• Quantidade a ser vendida	• Valor de mercado do produto a vista (FOB Fábrica)
• Valor de mercado do produto a vista (Com Serviços Comerciais Inclusos)	• Cliente
• Preço a vista para a quantidade	• Preço a prazo para a quantidade
• Condição e prazo de pagamento do cliente para a quantidade	• Estimativa da taxa de juros real de captação de recursos financeiros no mercado
• Estimativa da taxa de inflação para o prazo do dia do evento	

De posse dos dados pesquisados o gestor simula o resultado econômico das diversas opções de venda, escolhendo a melhor alternativa. Neste modelo de decisão estamos considerando que a área de Vendas é uma área que “compra” internamente os produtos prontos da área Industrial, como se os tivesse comprando no mercado, portanto o seu custo operacional de compra é um preço FOB - Fábrica. A este preço acrescenta os serviços comerciais de sua área, como se fosse uma empresa distribuidora independente no mercado, competindo em nas mesmas condições de comercialização com as demais distribuidoras comerciais.

Modelo de Decisão de Vendas					
Dia do evento	a	30/06/19X0			
Descrição do produto	b	Produto Acabado 001P			
Quantidade (unidades)	c	2.000	2.000	2.000	
Valor de mercado a vista do produto (FOB - Fábrica)	d	104,00	104,00	104,00	
Valor total de mercado da venda a vista (FOB - Fábrica)	e	208.000	208.000	208.000	
Valor de Mercado a vista do produto (Com Serviço Comercial Incluso)	f	132,00	132,00	132,00	
Valor total de mercado da venda a vista (Com Serviço Comercial Incluso)	g	264.000	264.000	264.000	
Cliente	h	Cliente A	Cliente B	Cliente C	
Preço a vista para a quantidade	i	130,00	129,00	128,00	
Valor total da venda a vista	j	260.000	258.000	256.000	
Preço a prazo para a quantidade	k	0	0	0	
Valor total da venda a prazo	l	-	-	-	
Condição e prazo de pagamento para o cliente para a quantidade (dias)	m	a vista	a vista	a vista	
Estimativa da taxa de juros real de captação de recursos financeiros no mercado	n	5%	5%	5%	para 30 dias
Estimativa da taxa de inflação para o prazo	o	1%	1%	1%	para 30 dias
I.G.P. do dia do evento	p	1,0201	1,0201	1,0201	

(=) Margem de Contribuição Operacional	UM C	50.975	49.015	47.054
Receita Operacional Vendas (j/p)	UM C	254.877	252.916	250.956
(-) Custo Operacional Vendas (e/p)	UM C	203.902	203.902	203.902

**Lançamentos Contábeis:**

D. Caixa				
C. Receita Operacional Vendas	UM C	254.877		
D. Custo Operacional Vendas				
C. Estoque Produto-Acabado	UM C	203.902		

Balanco Patrimonial		Anterior	Débito	Crédito	Atual
<b>ATIVO</b>					
		1.301.979			1.352.954
Ativo Corrente					
		1.162.193			1.213.168
Caixa		257.733	254.877		512.610
Aplicações Financeiras		-			-
Contas a Receber - Clientes					-
(-) Juros Diferidos Clientes					-
Estoque Matéria-Prima		88.854			88.854
Estoque Produto-Acabado		815.606		203.902	611.705
Ativo Fixo					
		139.786			139.786
Equipamentos		199.136			199.136
(-) Provisão para Manutenção		(59.351)			(59.351)
<b>PASSIVO</b>					
		1.301.979			1.352.954
Exigibilidades Correntes					
		163.439			163.439
Contas a Pagar - Fornecedores		118.800		-	118.800
(-) Juros Diferidos Fornecedor		(7.023)	-		(7.023)
Empréstimos		49.505			49.505
Juros e Correção Monetária a Pagar		2.156			2.156
Patrimônio Líquido					
		1.138.540			1.189.515
Capital		900.000			900.000
Remuneração Capital Investido		29.444			29.444
Lucros Acumulados		209.096		50.975	260.071

Margem de Contribuição do Evento: Área Vendas					
Resultado Econômico			50.975		50.975
Margem de Contribuição Operacional					
Receita				254.877	254.877
Custo			203.902		(203.902)
Materiais					-
Margem de Contribuição Financeira					
Receita				-	-
Custo			-		-
Total dos Débitos e Créditos			509.754	509.754	

Desta forma o custo operacional de compras é o valor do custo do estoque de produtos acabados transferidos da área Industrial e estão mensurados e demonstrados pelo seu real valor econômico de reposição, que é o valor de mercado de reposição a vista, isto é se a empresa fosse comprar novamente o item da área Industrial. Fica assim também evidenciado a efetiva variação patrimonial e o resultado operacional da área de Vendas, que obteve um resultado positivo em termos de desempenho, porque conseguiu vender abaixo do valor de mercado, e acima do custo operacional.

**Evento 11: Venda a Prazo de Produto-Acabado**

Para a decisão de venda à prazo são consideradas as mesmas variáveis decisórias descritas no modelo de decisão do evento venda à vista, no entanto, analisando-se às condições para a venda com pagamento a prazo. O registro da venda a prazo baseia-se na condição de que o custo de um bem é o seu valor a vista e a diferença entre o valor a ser pago pelo cliente e o seu preço à vista corresponde a receita financeira da venda. O custo financeiro da venda equivale ao “custo de oportunidade” gerado pela área de vendas, que ao decidir por vender o bem a prazo, fez que a área financeira da empresa captasse esse valor no mercado financeiro, ou em não havendo

III Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos – Curitiba, PR, Brasil, 6 a 9 de outubro de 1996 17  
 necessidade de captá-lo, deixou de aplicá-lo, incorrendo-se assim em despesa financeira, esse valor é dado pela seguinte fórmula.

$$CFV = VVP - \frac{VVP}{(1+i)^n}$$

CFV = Custo Financeiro da Venda  
 VVP = Valor da Venda na condição a Prazo  
 i = Taxa de captação no mercado financeiro  
 n = Prazo de recebimento da venda

Deve ser ressaltado que a contra-partida do custo financeiro da venda é a conta “juro diferido cliente” que ajusta o valor a prazo da conta “cliente” a valor presente.

**Modelo de Decisão de Vendas**

Dia do evento	a	30/06/19X0			
Descrição do produto	b	Produto Acabado 001P			
Quantidade (unidades)	c	6.000	6.000	6.000	
Valor de mercado a vista do produto (FOB - Fábrica)	d	104.00	104.00	104.00	
Valor total de mercado da venda a vista (FOB - Fábrica)	e	624.000	624.000	624.000	
Valor de Mercado a vista do produto (Com Serviço Comercial Incluso)	f	132.00	132.00	132.00	
Valor total de mercado da venda a vista (Com Serviço Comercial Incluso)	g	792.000	792.000	792.000	
Cliente	h	Cliente A	Cliente B	Cliente C	
Preço a vista para a quantidade	i	130.00	130.00	130.00	
Valor total da venda a vista	j	780.000	780.000	780.000	
Preço a prazo para a quantidade	k	142.00	141.00	137.00	
Valor total da venda a prazo	l	852.000	846.000	822.000	
Condição e prazo de pagamento para o cliente para a quantidade (dias)	m	30	30	30	
Estimativa da taxa de juros real de captação de recursos financeiros no mercado	n	5%	5%	5%	para 30 dias
Estimativa da taxa de inflação para o prazo	o	1%	1%	1%	para 30 dias
I.G.P. do dia do evento	p	1,0201	1,0201	1,0201	

(=) Margem de Contribuição Operacional	UM C	152.926	152.926	152.926
Receita Operacional Vendas (i/p)	UM C	764.631	764.631	764.631
(-) Custo Operacional Vendas (e/p)	UM C	611.705	611.705	611.705

(=) Margem de Contribuição Financeira	UM C	22.934	17.387	(4.797)
Receita Financeira Vendas	UM C	62.312	56.488	33.194
(-) Custo Financeiro Vendas	UM C	39.378	39.101	37.992

(=) Resultado Econômico	UM C	175.860	170.314	148.129
-------------------------	------	---------	---------	---------

Mémoria de Cálculo:				
Clientes a receber (vvp) em moeda constante (i/p projetado pelo prazo)		826.943	821.119	797.825
Juros diferidos em moeda constante (vvp - (vvp)/(1+i)^m)		39.378	39.101	37.992
Receita financeira da venda em moeda constante (vcp - j/p)		62.312	56.488	33.194

**Lançamentos Contábeis**

D. Contas a Receber - Clientes	UM C	826.943		
C. Receita Operacional Vendas	UM C		764.631	
C. Receita Financeira Venda	UM C		62.312	
D. Custo Financeiro Vendas				
C. Juros Diferidos Clientes	UM C	39.378		
D. Custo Operacional Vendas				
C. Estoque Produto-Acabado	UM C	611.705		

Balanco Patrimonial		Anterior	Débito	Crédito	Atual
<b>ATIVO</b>					
		1.352.954			1.528.814
<b>Ativo Corrente</b>					
		1.213.168			1.389.028
Caixa		512.610			512.610
Aplicações Financeiras		-			-
Contas a Receber - Clientes			826.943		826.943
(-) Juros Diferidos Clientes				39.378	(39.378)
Estoque Matéria-Prima		88.854			88.854
Estoque Produto-Acabado		611.705		611.705	-
<b>Ativo Fixo</b>					
		139.786			139.786
Equipamentos		199.136			199.136
(-) Provisão para Manutenção		(59.351)			(59.351)
<b>PASSIVO</b>					
		1.352.954			1.528.814
<b>Exigibilidades Correntes</b>					
		163.439			163.439
Contas a Pagar - Fornecedores		118.800		-	118.800
(-) Juros Diferidos Fornecedor		(7.023)	-		(7.023)
Empréstimos		49.505			49.505
Juros e Correção Monetária a Pagar		2.156			2.156
<b>Patrimônio Líquido</b>					
		1.189.515			1.365.375
Capital		900.000			900.000
Remuneração Capital Investido		29.444			29.444
Lucros Acumulados		260.071		175.860	435.931

Margem de Contribuição do Evento: Área Vendas					
Resultado Econômico			175.860		175.860
Margem de Contribuição Operacional					152.926
Receita				764.631	764.631
Custo					(611.705)
- Custo Produtos Vendidos			611.705		611.705
					-
Margem de Contribuição Financeira					22.934
Receita				62.312	62.312
Custo			39.378		(39.378)
					-
Total dos Débitos e Créditos			1.653.886	1.653.886	

### PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE O MODELO CONTÁBIL “ORTODOXO” E O GECON

As principais diferenças na mensuração do patrimônio e do resultado econômico entre o modelo contábil “ortodoxo” e o modelo GECON são as seguintes:

Item	Contábil “Ortodoxo”	GECON
Estoques de Matérias-Primas ou Mercadorias para Revenda	São registrados pelo valor de aquisição, inclusive com os custos financeiros derivados das compras a prazo	São registrados pelo seu custo de reposição à vista (valor de realização do ativo no mercado).
Estoque de Produtos-Acabados	São demonstrados pelo valor de custo, sob o método de custeio por absorção.	São demonstrados pelo seu valor econômico de mercado na condição a vista.
Estocagem	Não apresenta o ganho ou perda pela decisão de estocar a mercadoria ou a matéria-prima.	Apresenta o ganho ou perda derivado da decisão de estocagem, deduzido do custo do financiamento do estoque no período.
Juros sobre Fornecedores	Não difere o juro do fornecedor, embutido no valor da compra em função do prazo de pagamento.	São diferidos como uma conta redutora de fornecedores.
Juros sobre Clientes	Não difere o juro derivado da venda a prazo, embutido no valor da venda em função do prazo concedido.	Este diferimento é efetuado através de uma conta redutora de cliente.
Receita de Vendas	São registrados os valores à vista juntamente com os valores a prazo	A receita operacional da venda é demonstrada somente pelo seu valor a vista.
Custo operacional da venda	É obtido através do custo da mercadoria vendida ou pelo custo dos produtos fabricados, valorizados pelos preços de aquisição.	É obtido através do valor de mercado do produto e na condição a vista.
Custo Operacional e Custo Financeiro	Não separa o efeitos operacionais dos efeitos financeiros em cada evento.	Separa os aspectos operacionais dos financeiros em cada evento, propiciando a obtenção das respectivas margens de contribuição.
Remuneração capital investido	Não apresenta de forma completa a remuneração do capital investido pelos sócios.	Apresenta o “custo de oportunidade” para os acionistas pelo fato de terem investido na empresa.
Demonstração do Resultado	Apresentada segundo a lei das S/A e RIR, reunindo os valores de todas as áreas de responsabilidade em único demonstrativo, quando do fechamento contábil.	Apresenta de forma diferenciada o resultado econômico por área de responsabilidade e a cada evento.
Balço Patrimonial	Apresentado segundo a lei das S/A e RIR quando do fechamento contábil.	É obtido a cada evento.

### CONCLUSÕES

Considerando a inadequação dos sistemas de informações contábeis “ortodoxos” em suprir todas as necessidades informativas dos gestores afim de garantir a eficácia empresarial, o modelo de mensuração do

Neste contexto, é necessário lembrar que é o gestor o usuário principal deste produto, e os mesmos são os responsáveis pela eficácia empresarial, garantindo o cumprimento da missão da entidade e sua continuidade. Ora, estabelecendo que o lucro é a melhor medida desta eficácia, então o lucro corretamente mensurado de cada “parte” da empresa leva a correta mensuração do lucro da entidade como um “todo”. Assim, o gestor é o responsável pela otimização do lucro das atividades que estão sob sua responsabilidade, necessitando pois de um sistema de informações que lhe forneça tais resultados.

Assim, este estudo contribui para apresentar um conjunto de princípios e critérios concebidos com esta finalidade, na medida que mensura o resultado a cada evento econômico, propiciando o resultado analítico das diversas atividades e áreas organizacionais e não apenas o resultado global da empresa ao final de um determinado período, como ocorre nos sistemas contábeis tradicionais. Além do que, o modelo permite, através dos modelos de decisão exemplificados, a obtenção do resultado das transações relativas à eventos econômicos planejados e realizados no mesmo sistema.

## BIBLIOGRAFIA

BEUREN, Ilse M. Modelo de Mensuração do resultado de eventos econômicos empresariais: um enfoque de sistema de informação de gestão econômica. São Paulo, Tese de Doutorado, FEA-USP, 1995.

CATELLI, Armando. GECON - Sistema de Informação de Gestão Econômica: uma proposta para mensuração contábil do resultado das atividades empresariais. Revista CRC, set/1992, p. 10.

CATELLI, Armando e GUERREIRO, Reinaldo. GECON - Sistema de informação de gestão econômica: uma proposta para mensuração contábil do resultado das atividades empresariais. Boletim Interamericano da Asociación Interamericana de Contabilidad, nov./1992.

GUERREIRO, Reinaldo. Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica: uma contribuição à teoria da comunicação da contabilidade. São Paulo, tese de doutorado apresentada à FEA-USP, São Paulo, 1989.

\_\_\_\_\_. Mensuração do resultado econômico. Caderno de Estudos da FIPECAFI - FEA/USP, set./1991.

\_\_\_\_\_. Um modelo de sistema de informação contábil para mensuração do desempenho econômico das atividades empresariais. Anais da XIX Conferência Interamericana de Contabilidade. Buenos Aires, out./1991.

\_\_\_\_\_. A teoria das restrições e o sistema de gestão econômica: uma proposta de integração conceitual. Tese de livre-docência apresentada à FEA-USP, São Paulo, 1995.

\_\_\_\_\_. A meta da empresa. São Paulo, Atlas, 1996.

HENDRIKSEN, Eldon S. Accounting theory. 3 ed. Illinois, Richard D. Irwin, 1977.

HICKS, James R. Value and capital. 2 ed. London, Oxford University Press, 1946.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. São Paulo, Atlas, 1980.

\_\_\_\_\_, Conceitos econômico e contábil do lucro: simetrias e arritmias. Revista Brasileira de Contabilidade, (96), nov/dez/1995.

SOLOMONS, David. Economic an accounting concepts of income. The Accounting Review, julho/1961.

